

Desenvolvimento do Turismo: caminhos e descaminhos

Maria do Socorro Vale B. de Góis¹

Maria Lúcia Bastos²

Vanda Regina F. de A. Pereira³

Resumo

Este artigo pretende fazer uma reflexão sobre o desenvolvimento do turismo, enfocando algumas abordagens teóricas que discutem a necessidade de estudos teóricos e práticos dessa atividade na sociedade atual no âmbito das relações sociais, econômicas, políticas. Reflete a importância da estruturação de uma teoria do segmento turístico para o fortalecimento desse setor, discutindo seus efeitos ao utilizar os espaços para realização de suas ações, sendo as Políticas Públicas, um indicativo dos efeitos que podem ocorrer nos lugares onde o turismo acontece. Embasado em concepções teóricas de vários pesquisadores, concebe-se, a partir de um olhar crítico sobre o desenvolvimento do turismo, que ele é possível quando existe o exercício da liberdade individual e coletiva, como exigência do processo de globalização desencadeado pela dinâmica planetária da qual o turismo faz parte.

Palavras Chaves: Turismo. Desenvolvimento. Globalização. Políticas Públicas.

¹Graduada em Turismo pela Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do RN (FACEX), especialista em Antropologia pela UFRN e aluna especial do Mestrado em Turismo – PPGTUR – UFRN. E-mail: socorro.dovale@hotmail.com.br

² Professora Dra. do Depto. de Ciências Sociais e do PPGTUR da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: mluciabastos29@yahoo.com.br

³ Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e aluna especial do Mestrado em Turismo – PPGTUR – UFRN. E-mail: vanda.jorn@gmail.com

Introdução

O turismo vem se destacando no cenário nacional e internacional, nas áreas econômicas, sociais, políticas, culturais pelo seu desenvolvimento capaz de mobilizar milhões de empregos no mercado formal e informal. Tem gerado também uma discussão acadêmica provocadora de uma teorização sobre suas dinâmicas relacionadas a diversos aspectos da vida das pessoas e da natureza. Com este desempenho, o turismo vem se estabelecendo como um ramo importante no mercado financeiro interno e externo, produzindo relações instigantes para quem se interessa em pesquisá-lo e contribuir para sua estruturação teórica.

De forma geral, esse desenvolvimento se deve ao fato de ser uma atividade de cunho econômico, portanto, geradora de divisas e atraente para os que estão no poder político e econômico, seja do setor público ou privado. É uma atividade de aspecto social, político, cultural envolvida com a saúde, educação, saneamento e exige uma infra-estrutura sustentadas em Políticas Públicas para receber turistas, estabelecer relações sociais, produzindo novas culturas, dignas de investigação científicas.

O seu desenvolvimento tem uma forte ligação com o processo de globalização surgido nos Estados Unidos imposto a outros países provocando um novo estilo de vida com novas regras econômicas, avanço da tecnologia e da comunicação que desconhecem fronteiras, com o sistema de transporte transformado pelas tecnologias, facilitando deslocamentos antes muito difíceis. Todas essas questões, entre outras, têm estimulado desejos e necessidades em conhecer lugares, pessoas e suas culturas tanto como forma de se livrar da rotina do estresse das cidades, que dita um ritmo de vida e trabalho exigentes, quanto podem viajar para aprimorar suas capacidades profissionais, educacionais, de cuidados com a saúde.

Tais mudanças foram e ainda estão sendo importantes, já que o turismo vem se estruturando neste cenário de globalização. Seus efeitos, muitas vezes, são negativos devido a gana pelo lucro que não permite um planejamento que respeite a natureza, as culturas e quando principalmente não se definem Políticas Públicas para o setor. Todavia, é urgente compreender a necessidade de uma política de conscientização frente à vida humana e não humana.

A partir das diversas concepções teóricas que abordam as várias matrizes do turismo, este trabalho busca refletir sobre o desenvolvimento do turismo como sendo um caminho viável ou não no contexto atual da sociedade.

1 – Apreciações sobre o desenvolvimento do turismo.

A sociedade atual tem proporcionado experiências de interação econômica, social, cultural, de lazer, cada vez maiores, dando à atividade turística um destaque importante na economia, nas ciências sociais, na geografia, na política. E por ser um setor que está envolvido em vários aspectos da vida social, traz também a necessidade de ser estudado.

Ainda não existe uma definição completa do conceito de turismo. Alguns teóricos têm contribuído com esse processo, enfatizando que o turismo é mais que um fluxo de pessoas e é mais do que uma atividade econômica. Ele está subordinado às políticas públicas e aos interesses de grandes empresários, sendo um fenômeno econômico, político, social e cultural de valor expressivo (RODRIGUES, 1996).

É possível dizer que o turismo hoje se tornou uma necessidade na vida das pessoas, seja através do trabalho, da saúde, do esporte, na busca de conhecimento sobre outras culturas ou mesmo para aliviar o estresse da vida moderna. Sendo o lazer, parte importante da atividade turística realizada em todo o planeta, envolvendo uma nova forma de ver e viver a vida. Segundo Cazes (1996), o turismo está enraizado e reconhecido no sistema mundo, reflete as contrariedades existentes na sociedade que, tanto estabelece condições para o progresso a favor do encontro das civilizações estimulando a paz, a compreensão entre as mesmas, o equilíbrio econômico, como reflete também as formas múltiplas de terrorismo.

2- Algumas Abordagens Teóricas do Turismo

Estudos realizados indicam a necessidade de uma homogeneidade teórica do turismo já que muitas pesquisas foram realizadas contemplando diversas áreas do conhecimento, mas com abordagens comportamentais em seus temas e estudos de casos. Mário Beni (1988, p. 766) traz a proposta de um sistema de turismo que é um

instrumento de trabalho com a capacidade de atingir, ao mesmo tempo, questões setorizadas e globalizantes. De acordo com Rodrigues (1996), trata-se de uma proposta interessante porque vai sistematizar os estudos do turismo com referência à teoria geral dos sistemas.

Existem três posições possíveis de serem adotadas no processo de fortalecimento da teoria do turismo. A primeira vai na “perspectiva Simmeliana” em que Georg Simmel defende uma intermediação entre as micros e macros teorias referentes às essências do turismo, que transcendeu o tempo e o espaço relacionando-se com o tempo passado, futuro e o presente, proporcionando a mesma aplicação do estudo em lugares diferentes para obtenção do resultado desejado. Essa análise permite o entendimento sobre a alienação, a liderança, a troca, o sigilo, a rivalidade, a amizade, a liberdade, a lealdade. É uma compreensão interpretativa podendo ser bastante utilizada e colaborar para estruturação teórica do desenvolvimento do turismo.

Uma segunda posição é a “abordagem de Toffler ou de especulação”. A analogia Toffler se torna mais visível na pesquisas sobre probabilidades. Remete-se à pesquisa de situações a curto, médio e longo prazo no âmbito local, regional, internacional que poderão influenciar no desenvolvimento do turismo. No caso, mudanças no estilo de vida, no horário de trabalho refletido no tempo para o lazer, o que favorece o crescimento do setor turístico no futuro (PEARCE, 1989, p.290-292).

Nesta perspectiva faz-se necessário refletir a questão do desenvolvimento do turismo argumentando que temas de âmbito nacional e internacional no campo da saúde, finanças, sistema de transportes, energia, tecnologias, cultura estão ligados a outras realidades, causando impacto na forma de viver, incluindo aí a utilização do tempo livre, o que afeta diretamente a atividade turística. Sendo assim, a pesquisa é muito importante na percepção do que precisa ser realizado na estruturação da teoria do turismo, pois antes que uma agenda seja implementada, é fundamental que se faça as apreciações dos aspectos que interligam os elementos que compõem o setor.

A terceira abordagem é o “trabalho aberto” que se preocupa em orientar as direções teóricas para futuros estudos sobre o desenvolvimento do turismo a partir de análises sobre as pesquisas, como no caso da “pesquisa bibliográfica” e das “áreas para investigação posteriores”. A primeira faz uma contextualização dos problemas

certificando-se da colaboração dos que foram analisados. A segunda procura estabelecer as contribuições que um estudo das áreas pode trazer para o êxito da pesquisa.

O setor turístico tem se desenvolvido não só no campo das teorias, mas também na economia, nas relações políticas, sociais com o estímulo dos setores público e privado.

Sobre o desenvolvimento turismo no mundo, Ascher (2003) considerava que “o turismo passa a ser importante para a economia de um país quando representar mais de 5% de suas exportações” (ASCHER apud RABAHY, 2003, p.27). Sua pesquisa aponta que no México mais de 46% da taxa de exportação de bens e serviços deriva do turismo.

Os estudos de Rabahy (2003) indicam que as possibilidades dos países menos desenvolvidos se beneficiarem com o turismo estão relacionadas com a saturação do mercado tradicional, centrado nos países desenvolvidos o que pode estimular à procura por outros destinos exóticos, por ser uma tendência viajar em busca de experiências que alteram o cotidiano, como é o caso da iniciativa de turistas especiais (intelectuais, artistas, estudantes) que são formadores de opinião.

No Brasil, o desenvolvimento do setor cresce gradativamente com o investimento no turismo de massa, mais voltado mais para o turista dos países limítrofes. Com isso, o receptivo aumentou, mas com o agravante de que o gasto per capita deste turista é bem menor do que os dos países desenvolvidos.

Com a recuperação da economia brasileira através do Plano Real a partir de 1994, houve um favorecimento das condições de valorização do turismo nacional, enquanto “fator econômico”, pelo fato de ser uma atividade em potencial, geradora de emprego, aumento da produção nos setores econômicos ao qual o turismo está vinculado, além de ainda gerar saldo de divisas (Rabahy, 2003).

O crescimento nacional e internacional do turismo está muito ligado à “revolução dos transportes”, quem tem proporcionado uma grande mobilidade das pessoas. Outra constatação nos estudos turísticos é que sua expansão tem propiciado práticas nocivas aos direitos humanos, como o turismo sexual. Os cuidados com esta e outras realidades turística são apontadas por Cazes

“em uma dicotomia cujo simplismo é justamente criticado pelos pesquisadores, os responsáveis pelo turismo do sul opõem, freqüentemente

recaídas econômicas, consideradas globalmente como positivas, aos efeitos sociais derivados, julgados geralmente negativos e, deste modo, fortemente temidos. Nossa tentativa de sintetização da importante literatura sociológica e antropológica deste assunto levou a colocar em evidência três conceitos-chave, de importância gradual, para caracterizar estes impactos: aculturação, preservação, subversão” (CAZES, 1996, p.80 e 81).

Ascher (2003, p.28) argumenta: “o turismo não representa, em si, uma solução para o crescimento econômico dos países que não apresentam as pré-condições necessárias”. Ele coloca também que o turismo precisa ser muito questionado, estudado e ser situado dentro de uma estratégia capaz de globalizar o processo de seu desenvolvimento inclusivo, pois a exemplo de alguns países do Terceiro Mundo, não deve correr risco de tomar a decisão de investir no turismo sem uma avaliação mais profunda. O custo desta decisão pode ser catastrófico.

O turismo trabalha a valorização dos lugares sempre transformados, por deixar atividades econômicas de antes em função de outras ocupações a favor dele e sob forte estruturação do lugar. Assim, o turismo tem entranhado em sua existência, a perversa contradição em que, ao mesmo tempo, exige abertura dos sítios para a realização turística com uma frequência ativa no lugar. Porém, faz exigências para que se preserve as origens da comunidade e, portanto, devem, apesar de tudo, permanecer intactos (CAZES, 1996).

Rita Cruz (2002) coloca que o turismo é a única atividade que o espaço é vital para sua existência. Portanto, a preservação do patrimônio natural e cultural adquire significado não só pelo aspecto econômico, mas pela sua representação para os turistas.

As políticas públicas nos caminhos do turismo

É imprescindível que os investimentos turísticos ocorram a partir de Políticas Públicas que considerem um planejamento participativo, contando com uma assessoria que forneça os elementos teóricos e práticos dentro de uma visão da realidade que permita traçar as melhores estratégias.

O Estado não deve ser descartado do processo de estruturação e de preservação das possibilidades de uma qualidade de vida das pessoas. Ele deve sim, ser considerado como um parceiro, podendo ser cobrado pelas organizações coletivas, em nome da comunidade. (BALASTRERI 1996).

Lembramos aqui, que as políticas públicas de turismo no Brasil teve início com a criação da Empresa Brasileira de turismo - EMBRATUR e do conselho Nacional de Turismo - CNTur – em 1966. Em 1985, as políticas direcionaram-se sua preocupação às questões ambientais, momento em que ocorre também um aumento de competitividade, havendo uma diminuição da interferência do Estado, cujo papel passa a ser mais de estruturador e coordenador da atividade (OMT, 1998; HAAL, 2001). Todavia, somente em 1992 que as políticas direcionadas ao turismo voltam-se no sentido de promover, valorizar e preservar não só o natural, mas também o cultural no país, assim como visualizar o homem como sendo o beneficiário do desenvolvimento econômico.

É pertinente que todos os programas turísticos sejam norteados no sentido de condicionar-se à política de preservação do patrimônio cultural, artístico, histórico, documental, entre outros. Daí os termos planejamento e políticas estarem intrinsecamente ligados. Para Haal (2001) a política ligada ao turismo é a espinha dorsal do planejamento, do fazer projetos, programas, do executar, do reprogramar e do fomentar o desenvolvimento do turismo de um país ou de uma região. Dessa forma, a política de turismo constitui-se no conjunto de fatores condicionantes e de diretrizes básicas que mostram os caminhos para atingir os objetivos amplos para o turismo do país; além disso, determina qual deve ser o tipo de ação do Estado, de facilitar o planejamento das empresas do setor, quanto aos empreendimentos empreendedores e das atividades mais suscetíveis para receber apoio estatal (BENI, 2000). Para tanto, os órgãos institucionais públicos tem como função a determinação das prioridades, assim como a criação de normas, a administração dos recursos e estímulos. Caberá ao governo nortear as diretrizes e prover as facilidades.

Para HAAL (2001) as políticas direcionadas ao turismo têm uma íntima relação com os valores culturais e religiosos, com o ambiente político e com as estruturas institucionais, refletindo, portanto, as tendências e preocupações do momento de sua elaboração. Em análise da evolução das sociedades nos últimos cinquenta anos, o autor desça algumas fases das políticas direcionadas ao turismo. No período de 1950-1970, as políticas de fomento tinham como objetivo o aumento de do fluxo de visitantes; no período de 1970-1985, a preocupação era com as políticas que enfatizam o desenvolvimento. A partir de 1985 observam-se duas tendências: maior preocupação

com o meio ambiente e com o aumento da competitividade. Diante disso, o Estado diminui sua interferência e assume um papel de coordenação e estruturação da atividade turística.

De fato, uma sociedade organizada que sabe o que quer, assegura que seus moradores tenham canais de reivindicações, debate de modo a proporcionar o seu crescimento político e disponha de instrumentos legais que funcionem de acordo com as necessidades geradas nos encaminhamentos em busca de uma melhoria no lugar e para as pessoas. Segundo Balastreri (1996), as políticas públicas têm uma relevância para o turismo interno, baseadas em três motivos considerados estratégicos na atualidade: estimular o turismo doméstico para a população brasileira; adotar políticas agressivas para a captação de turistas de outros países; e o déficit comercial do Brasil, que depende, em parte, dos índices de captação do turismo internacional.

Observa-se que vários aspectos convergem para o desenvolvimento do turismo, o que também serve de alimento para a consolidação teórica do setor, na dinâmica global internacional que os setores públicos e privados devem encarar com cuidado. Hoje, é fundamental estudar a ocupação dos espaços, tratada pelos grandes investidores como uma mera mercadoria, e apontar caminhos que proporcionem a satisfação das populações e dos turistas. No mundo atual, o lazer muda de sentido, criam-se novas necessidades – passa ser visto parte da inclusão social – e corre o risco de priorizar a satisfação individual sem uma crítica a realidade do mundo globalizado.

O desenvolvimento do turismo está dentro de um contexto, em que o controle depende grandes mobilizações no plano macro e micro dos poderes público e privado, juntamente com as organizações populares, restando a busca de uma posição que possibilite não perder a identidade social, com o atendimento das necessidades cotidianas, desempenhando as aptidões pessoais e comunitárias e propiciando a projeção da vida individual e coletiva.

A globalização tem consigo um discurso neoliberal com um jeito moderno e que emperra as condições de um desenvolvimento autônomo, sempre atacando os valores ambientais e culturais do lugar receptor. Esse é um processo que debilita e faz desaparecer os recursos turísticos (GALLERO apud BALASTRERI, 1996, p. 34).

A busca pelo fortalecimento teórico do turismo deve ser uma constante diante das adversidades encontradas nos caminhos do setor, apontando para a conscientização

ambiental já que é evidente que a globalização enfatiza a questão econômica, causando a perda de sentidos com um a exclusão do universo da cidadania.

O setor do turismo mostra-se constituído por muitas veredas nos encaminhamentos teóricos e práticos. Entendê-las é uma missão árdua para os pensadores e planejadores do turismo nas realidades micro e macro, pelo fato de que muitas questões se desenvolvem de forma compactada numa mesma ação. Pois, ao mesmo tempo em que uma iniciativa turística preserva, cuida como algo sagrado de um espaço conferindo valor onde vai atuar, ele trata como uma coisa que pode ser vendida, desfrutada, ao sabor de quem paga por isso sem compromisso com as gerações futuras.

A apropriação de um espaço, por exemplo, para a exploração do turismo traz a necessidade de políticas públicas que planejem as ações junto com a população local, na perspectiva de haver um desenvolvimento sustentável, com uma assessoria especializada para não cair no erro de projetar as atividades de forma intuitiva e ingênua, para que seja algo ideal para a melhoria da qualidade de vida das pessoas. No entanto, Arlete Moisés traz a idéia de que

“a atividade turística é, em sua própria essência, incompatível com uma idéia de desenvolvimento sustentável. A atividade turística não é compatível sequer com a noção de desenvolvimento auto-sustentado, por que dirige o consumo aos lugares “exóticos”, transformando-os para serem “comercializáveis”, nos padrões de “conforto e qualidade da vida do mundo moderno”, retirando, portanto, em curto espaço de tempo, o caráter exótico desses lugares. Como atividade econômica sua sustentação pauta-se na contínua descoberta de paisagens naturais e históricas de novos lugares exóticos, que são rapidamente transformados para serem consumíveis (MOYSÉS, 2000, p. 181).

As relações que a atividade turística estabelece com o ambiente e as pessoas são carregadas de significados que interferem na cultura, no trabalho, lazer com resultados desiguais. O modelo de desenvolvimento econômico mundial parece não deixar muitas brechas para escapatória, onde poucos têm o privilégio de poder decidir em nome do povo, ainda concentram de renda em suas mãos. Mesmo sendo o desenvolvimento local algo influenciado para a utilização de recursos públicos e aumento da dívida dos países, é de se imaginar que essa é também uma maneira das comunidades aproveitarem para dizer que existem e sabem o que querem e podem realizar seus projetos.

Neste caso, o desenvolvimento teórico do turismo abre as possibilidades de cultivar sonhos, utopias para se realizarem no lugar, no chão da vida, onde as pessoas sintam que podem participar, decidir, se comprometer individual e coletivamente conscientes de que a sustentabilidade faz parte dos planos e projetos que beneficiam ou destroem os lugares.

3. Considerações finais

O desenvolvimento do turismo está relacionado a toda evolução que a sociedade está vivendo frente às transformações sociais, econômicas imposta pela globalização. É algo impulsionado pelo novo estilo de vida da sociedade moderna provocando estresse, fazendo com que as pessoas sintam mais necessidade de viajar pra relaxar, sair da rotina, conhecer outras culturas e até mesmo como forma de investimento intelectual, profissional.

O turismo envolve outros setores da economia, indústria, serviço articulando profissionais das mais diversas áreas, de maneira que a atividade repercute como um todo da comunidade. Com isso, ela tem seus benefícios e malefícios, que são vivenciados pelas populações nativas e turistas.

O turismo produz espaços tanto sacralizando a paisagem contribuindo para a preservação da natureza, das tradições quanto valoriza para vender e ser usufruído a gosto de quem compra, influenciando nas culturas, nos hábitos e costumes.

Outro aspecto a ser considerado é a aculturação que facilmente pode ser uma realidade em lugares em que não houve participação no processo de decisão, nem fez previsões da sustentabilidade local e não buscou pesquisas e estudos teóricos que forneçam elementos para a efetivação da atividade, que hoje apresenta-se como uma necessidade, sem agredir o ambiente, a cultura.

O setor turístico mobiliza o poder público, privado e a sociedade em geral, por isso, precisa ser bem de Políticas Públicas bem planejadas e implementadas tendo em vista o desenvolvimento seja sustentável satisfazendo as necessidades das populações nativas e turistas. Daí, a importância de pensar as necessidades relacionadas às

realidades, aos vários aspectos e estilos de vida, pelo fato do turismo ser uma forma das pessoas se encontrarem, se conhecerem, se visitarem e planejar as atividades turísticas como uma forma de promover a paz e o entendimento entre os países, o desenvolvimento econômico e social.

É importante considerar que é uma atividade colaboradora na relação ser humano-natureza, e que traz a idéia de preservação do ambiente, das culturas, mas para isso é preciso um movimento de aceitação, compromisso, construção de espaços onde as pessoas tenham consciência do potencial turístico do lugar sem destruir suas identidades, favorecendo a vida das futuras gerações, o que exige uma nova mentalidade de vida que se tornou urgente no mundo atual.

Neste sentido, observa-se que o desenvolvimento do turismo é um caminho sem volta. Se de um lado é destruidor de lugares e culturas, por outro, entranhado na dinâmica global da economia, da tecnologia, comunicação e das relações sociais e de poder, apresenta as possibilidades de uma nova interação com a natureza e alerta para o direito humano e não humano, hoje fundamental para o equilíbrio e continuidade das condições de vida no planeta.

4. Referências

BENI, M. **Política e estratégia de desenvolvimento regional** – planejamento integrado e sustentável do turismo. São Paulo; Atlas, 2000.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. O turismo e a produção do não-lugar. In: YAZIGI, Eduardo; CARLOS, Ana Fani Alessandri; CRUZ, Rita de Cássia Ariza (Orgs.). **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: Hucitec, 1996.

CAZES, George. Turismo e subdesenvolvimento: tendências recentes. In: RODRIGUES, Adyr Balastri (Org.). **Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. São Paulo: Hucitec, 1996.

GALLERO, Álvaro Lopez. El impacto de la globalización sobre el turismo. In: RODRIGUES, Adyr Balastri (Org.). **Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. São Paulo: Hucitec, 1996.

HALL, Stuart. **Planejamento Turístico: Políticas, processos e relacionamentos**. São Paulo: Editora Contexto, 2001

HALL, C. Michael. Criando sustentabilidade. In: **Planejamento turístico: políticas, processos e relacionamentos**. São Paulo: Contexto, 2001.

MENDONÇA, Rita. Turismo ou meio ambiente: uma falsa oposição?. In: LEMOS, Amália Inês Geraiges (Org.). **Turismo: impacto socioambientais**. São Paulo: hucitec, 1996.

PEARCE, Douglas G. **Desenvolvimento em turismo: temas contemporâneos**. (Tradução de Edite Sciulli). São Paulo: Contexto, 2002. (Coleção Turismo).

RABAHY, Wilson Abrahão. **Turismo e desenvolvimento: estudos econômicos e estatísticos no planejamento**. Barueri, São Paulo: Monole, 2003.

RODRIGUES, Adyr Balastri. Turismo e políticas públicas. In: SOUZA, Maria José de. **Políticas públicas e o lugar do turismo**. Brasília: UNB; Departamento de Geografia; Ministério do Meio Ambiente, 2002.

RODRIGUES, A. M. Desenvolvimento sustentável e atividade turística. In: SERRANO, C; BRUNHS, H. T.; LUCHIARI, M.T. D. P. (Orgs.). **Olhares contemporâneos sobre o turismo**. Campinas: Papirus, 2000. (Coleção Turismo).

_____. **A produção e o consumo do espaço para o turismo e a problemática ambiental**.

SACHS, Ignacy. **Espaços, tempos e estratégias do desenvolvimento**. (Tradução de Luiz Leite de Vasconcelos e Eneida Araújo). São Paulo: Vértice, 1986.

YUELL, Ray. O futuro do turismo: questões do milênio. In: **Turismo: uma introdução**. (Tradução de Beth Onorato). São Paulo: Contexto, 2002.